

### NO PRESENTE

#### RELATÓRIO:

VISO GERAL .....	1
DESTAQUES .....	1
PRECIPITAÇÃO .....	1
SECA .....	2
POPULAÇÕES AFECTADAS.....	3
IMPLICAÇÕES PARA O GRUPO DE RISCO DA ARC .....	3

### VISÃO GERAL:

O presente **Relatório do Africa RiskView** analisa a situação no Mali no final da campanha agrícola de 2015. O relatório destaca as estimativas do *Africa RiskView* de precipitação, seca, população afectada e discute as implicações para o grupo de risco da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. Posteriormente, compara os resultados com as fontes externas. Fornece igualmente a base de um exercício de validação das estimativas do *Africa RiskView*, que é realizado em cada país no final de uma temporada segurada.



Mali está entre os nove países para formar o **segundo grupo de risco da ARC em 2015/16**, juntamente com o Quênia, Burkina Faso, Mauritânia, Níger, Senegal, Gâmbia, Malawi e Zimbabwe. Estes nove países seguraram as suas respectivas campanhas agrícolas ou de pastagem, contra o custo de uma resposta relacionada com a seca dentro do contexto e mandato da ARC. Antes de participar no grupo de risco da ARC, o Mali personalizou o *Africa RiskView* para mostrar a evolução da campanha agrícola no país.

### DESTAQUES:

#### PRECIPITAÇÃO:

- O início da estação chuvosa de 2015 no Mali foi tardio; subsequentes chuvas acima do normal a partir de Julho compensaram a seca no início da temporada na maioria das áreas.

#### SECA:

- O *Africa RiskView* indica valores finais do WRSI médio a acima da média na maior parte do país
- A plataforma do sistema nacional de aviso prévio (SAP) e outros parceiros relataram quedas de produção localizadas devido à seca no início da temporada em algumas áreas bem como o excesso de chuvas no meio da temporada em outras áreas.

#### POPULAÇÕES POTENCIALMENTE AFECTADAS:

- O *Africa RiskView* estima que ninguém no Mali foi afectado pela seca durante esta temporada, apesar do início tardio das chuvas
- Será realizado um exercício de validação ao longo dos próximos meses, juntamente com o Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país, para validar as estimativas do *Africa RiskView* no terreno.

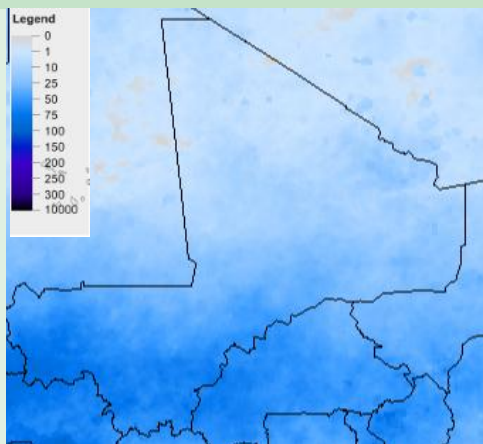
#### SEGURO:

- De acordo com o Relatório de Cálculo emitido pela ARC, Limitada, como Agente de Cálculo para a apólice de seguro, o custo de resposta à seca modelada no final do período de risco foi inferior ao limite de accionamento de um pagamento da apólice

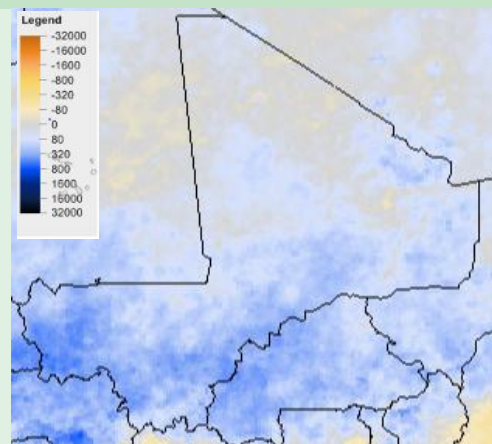
### PRECIPITAÇÃO

A estação chuvosa no Mali durou desde o final de Maio a Outubro deste ano. A precipitação acumulada variou entre 100 mm, em partes do norte, para mais de 1.000 mm, em partes do sul (ver Mapa 2). Daí, o desempenho global das chuvas foi normal a acima do normal em todas as áreas agrícolas do país (ver Mapa 3).

Em termos de distribuição temporal, quando comparado às médias históricas de dez dias, o início das chuvas foi



**MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (EM MM), MALI, ARC2 (21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015)**



**MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA (1983-2014), MALI, 21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015 (ARC2)**

relativamente baixo durante a últimos dez dias de Maio; Subsequentemente, a estação foi caracterizada por precipitações bem acima da média, conforme ilustrado na Figuras 1 a 4 abaixo para as regiões de Sikasso, Kayes, Mopti e Koulikoro. De facto, algumas inundações localizadas foram notificadas entre Julho e Setembro em Kayes, Ségou, Mopti, Gao, Tombouctou, e Koulikoro.

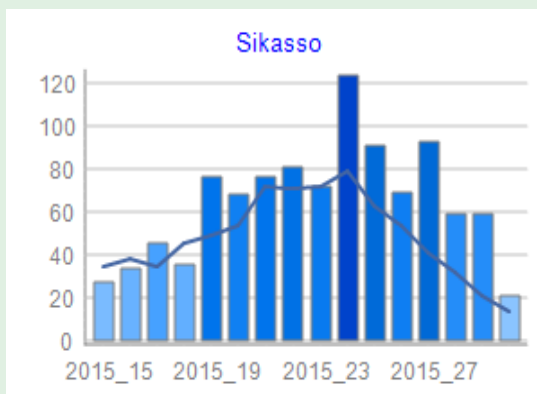


FIGURA 1: PRECIPITAÇÃO (MM) EM RELAÇÃO AO NORMAL NA REGIÃO DE SIKASSO, MALI, 21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015 (ARC2)

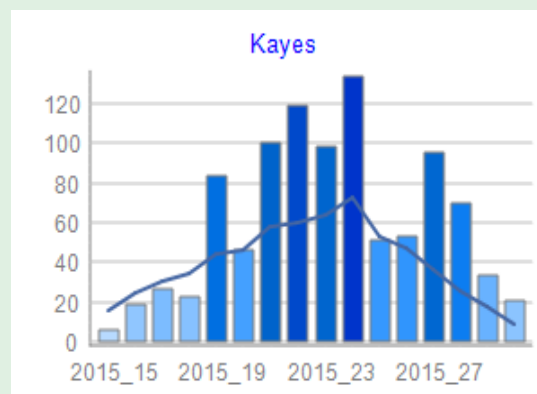


FIGURA 2: PRECIPITAÇÃO (MM) EM RELAÇÃO AO NORMAL NA REGIÃO DE KAYES, MALI, 21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015 (ARC2)

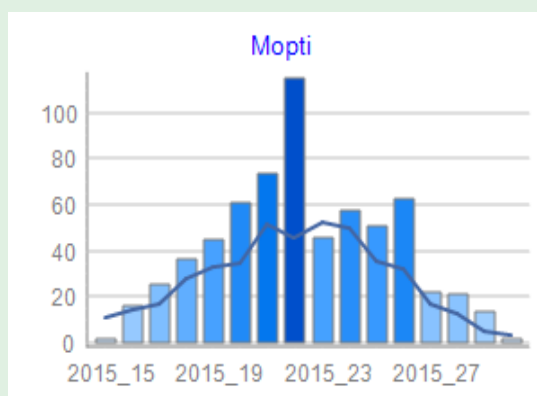


FIGURA 3: PRECIPITAÇÃO (MM) EM RELAÇÃO AO NORMAL NA REGIÃO DE MOPTI, MALI, 21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015 (ARC2)

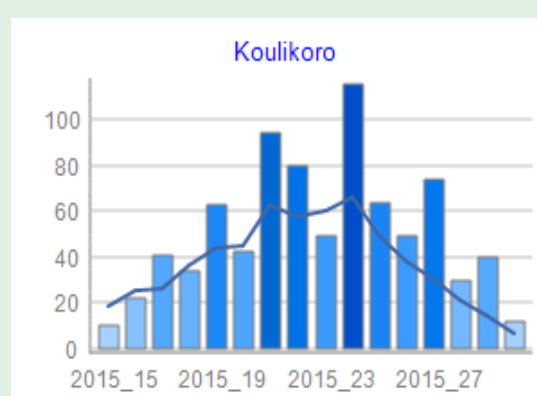
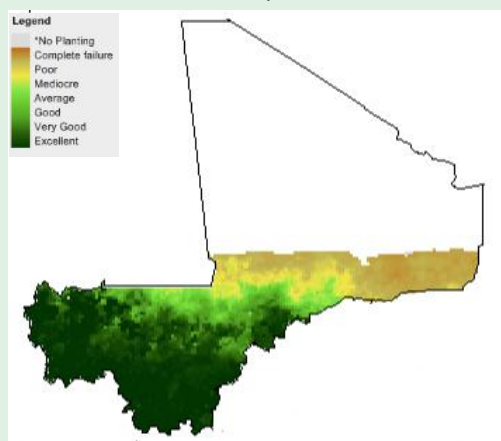


FIGURA 4: PRECIPITAÇÃO (MM) EM RELAÇÃO AO NORMAL NA REGIÃO DE KOULIKORO, MALI, 21 DE MAIO – 31 DE OUTUBRO DE 2015 (ARC2)

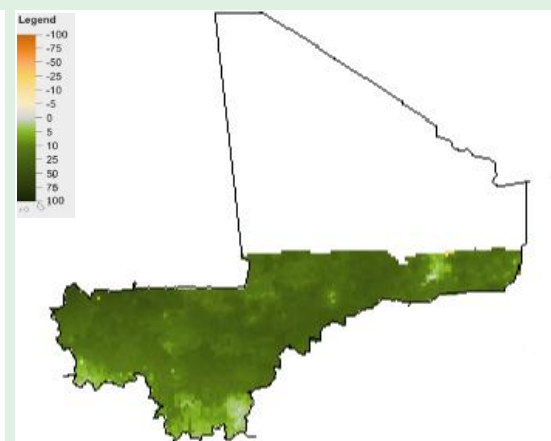
## SECA

O ARV utiliza o *Índice de Satisfação de Necessidade Hídrica (WRSI)* como um **indicador para a seca**. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam subscever um seguro, personalizam os parâmetros do software para reflectir as realidades no terreno. No Mali, o software foi personalizado utilizando o milho como a cultura de referência.

Apesar de um início um pouco tardio da temporada em muitas áreas, a precipitação sazonal acumulada no Mali foi geralmente normal a acima do normal, conforme discutido na secção anterior. Isso se reflecte nos mapas do WRSI das terras agrícolas, que mostram o desempenho final do WRSI e comparam o valor do WRSI à média de 2001-2014 (ver Mapas 4 e 5). O WRSI do fim-de-temporada foi acima da média de 2001-2014 na maior parte do país. A tendência



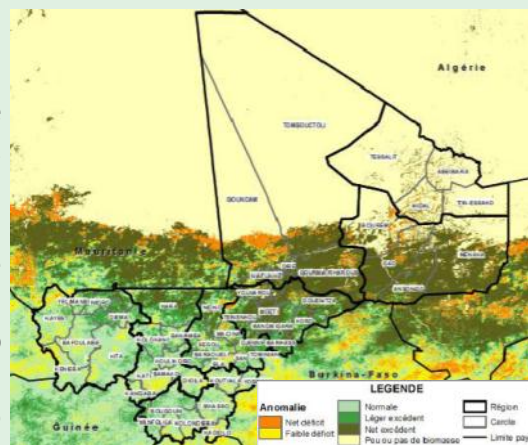
MAPA 4: WRSI DO ARV FINAL PARA 2015/16, MALI



MAPA 5: DO ARV EM RELAÇÃO À MÉDIA (1983-2014), MALI

representada pelo *Africa RiskView* é confirmada pelo [WRSI das terras agrícolas da FEWS NET](#) que indicam igualmente condições médias à acima da média. O *Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) da eMODIS* é outro índice comumente utilizado que permite medir as condições da vegetação no terreno. [O mapa de NDVI para o final de Outubro](#) indica que foram observadas condições de vegetação acima da média em todo o Mali, com a exceção de partes a norte da região de Mopti, onde as condições foram abaixo do normal. É importante notar, contudo, que uma anomalia do NDVI não leva em conta o desempenho de culturas específicas.

Além disso, a Nota Provisória de Avaliação de Colheitas do Sistema Nacional de Alerta Prévio (SAP) indica que este ano campanha agrícola foi satisfatória, uma vez que as precipitações foram geralmente suficientes. No entanto, a nota informa igualmente que alguns bolsões em algumas regiões (Kayes, Segou, Mopti, Tombouctou e Gao) registaram uma queda de produção, devido à défices de precipitação no início da temporada entre Maio e Junho (ver Mapa 6). Nessas áreas, alguns agricultores plantaram tardiamente, além do período considerado ideal para o plantio, ao passo que outros tiveram que replantar quando as chuvas se recuperaram. Além disso, as inundações localizadas, mencionadas na secção anterior, são igualmente relatadas como tendo impacto negativo ao crescimento das culturas devido ao excesso de água em algumas áreas.



**MAPA 6: ANOMALIA DA BIOMASSA DE FINAL DE TEMPORADA, 2015/16, MALI (FONTE: MALI SAP)**

## POPULAÇÕES AFECTADAS

O *Africa RiskView* utiliza os cálculos do WRSI discutidos na secção anterior do presente relatório para fazer as estimativas do número de pessoas potencialmente afectadas pela seca no Mali, com base em perfis de vulnerabilidade predefinidos a nível subnacional, que definem o potencial impacto de uma seca na população que vive numa determinada área. Tendo em conta que os valores finais do WRSI foram em geral médios ou acima da média na maioria das áreas, o *Africa RiskView* não detectou quaisquer populações afectadas pela seca. Além disso, a Nota Provisória de Avaliação de Colheitas do Sistema Nacional de Alerta Prévio (SAP) de Novembro relatou que as colheitas estavam em curso e eram adequadas para satisfazer às necessidades alimentares das populações (Nota Provisória de Avaliação de Colheitas do SAP).

Esses resultados são igualmente confirmados pelo relatório sobre a [Actualização da Perspectiva de Segurança Alimentar de Outubro da FEWS NET](#): prevê-se que a situação de insegurança alimentar seja mínima entre Outubro e Dezembro, devido às boas colheitas em curso. No entanto, existem áreas localizadas nos distritos de Kita, Macina, Nara, Tominian, San, Mopti, Nioro, Gao e Menaka, que se prevêem ter colheitas reduzidas devido às inundações. Como resultado, a FEWS NET estima que 15.000 pessoas irão experimentar uma situação de deterioração à Acentuada (2ª Fase do IPC) da segurança alimentar, a partir de Março de 2016.

## IMPLICAÇÕES PARA O GRUPO DE RISCO DA ARC

Para fins de cobertura seguro, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos são accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no fim-de-temporada** excede um limite predefinido especificado nos contratos de seguro. A campanha agrícola de 2015/16 no Mali foi caracterizada por chuvas adequadas na maior parte do país, apesar do início tardio. De acordo com o Relatório de Cálculo emitido pela ARC, Limitada, como Agente de Cálculo para a apólice de seguro, o custo de resposta à seca modelado no final do período de risco era inferior ao limite de accionamento para um pagamento da apólice.

### Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

[www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)  
[support@africanriskview.org](mailto:support@africanriskview.org)

**Advertência:** Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados